

## **O Conservatório de Música do Rio Grande no jornal *O Tempo*:**

### **Abordagens preliminares.**

Prof. Dr. Luiz Guilherme DuroGOLDBERG\*  
Rossana Marina Duro SPARVOLI\*\*

**RESUMO.** Esta comunicação apresenta os resultados obtidos na pesquisa sobre o Conservatório de Música do Rio Grande (RS) através da investigação das notícias veiculadas no jornal *O Tempo*, dessa cidade, entre os anos de 1922 e 1926. Sendo uma importante fonte de informação, de ampla circulação (esteve ativo entre 1907 e 1960), em suas matérias jornalísticas pode-se ter uma noção parcial das atividades desse Conservatório de Música desde a sua fundação, como a atuação de seus primeiros diretores e professores, suas atividades pedagógicas, bem como o acompanhamento dos concertos realizados nos primeiros anos de funcionamento.

### **INTRODUÇÃO**

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o que foi apurado até o momento na pesquisa sobre o Conservatório de Música do Rio Grande, inserindo-se em uma das linhas de investigação do grupo de pesquisa em Musicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Como um subprojeto do “A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório de Música”, esta investigação propõem-se a abranger o período compreendido entre 1922, data da fundação do Conservatório de Música do Rio Grande, e 1954, ano em que esta instituição foi elevada à categoria de Escolas de Belas Artes pela lei municipal nº 703, de 3 de junho de 1954.

Como esta investigação encontra-se em estágio inicial, aqui estão apresentados os dados obtidos no rastreamento do período entre 1922 e 1926. Salienta-se ainda que a coleta de dados é realizada na Biblioteca Rio-Grandense, da cidade do Rio Grande, onde se encontra um importante acervo de documentos requeridos para esta pesquisa.

### **METODOLOGIA**

Seguindo a linha da História Acessória<sup>1</sup>, a metodologia utilizada neste trabalho baseia-se no rastreamento, coleta, organização, sistematização e análise de informações obtidas de fontes jornalísticas. No entanto, longe de serem fontes neutras, a pesquisa em jornais deve levar em consideração o engajamento ideológico de suas linhas editoriais, refletido nas opiniões ali expressas. Portanto, a pesquisa não ficará restrita a um único

---

\* Professor do Conservatório de Música e membro do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel.

\*\* Acadêmica do Curso de Bacharelado em Canto, Conservatório de Música da UFPel.

<sup>1</sup> Tendo como premissa que a história da música tem como objeto de investigação a música em si, conforme DAHLHAUS (1997), a história acessória é aquela que leva em consideração os aspectos extramusicais, que lhe dão significação histórica.

periódico, sendo necessário seu complemento com as informações veiculadas por outros, concorrentes. Como um exercício de perspectiva, a composição dos possíveis vários relatos poderá melhor dimensionar e esclarecer os aspectos que esta pesquisa se propõe.

Neste relato, em particular, está sendo realizada a transcrição literal de todas as notícias encontradas no jornal *O Tempo* que apresentam alguma referência ao Conservatório de Música do Rio Grande, assim como a compilação de notas que comentam outras atividades musicais na cidade, para o estabelecimento de um banco de dados que viabilize pesquisas futuras. Em seguida, todos esses textos são organizados e sistematizados em uma planilha Excel, sendo catalogados por data, página, título da reportagem, assunto, tipologia e autor. Dentre as várias tipologias encontradas, aqui nos restringimos à Conservatório de Música do Rio Grande.

A intenção deste procedimento é realizar uma completa varredura de todos os registros existentes neste jornal sobre quaisquer atividades relacionadas à música na cidade do Rio Grande. Posteriormente, os resultados aqui obtidos serão analisados e confrontados com os encontrados na pesquisa de outras fontes, periódicas ou não, com o intuito de estabelecer a dinâmica da cultura musical existente nessa cidade e sua inserção no plano estadual e nacional brasileiro.

## **SOBRE O JORNAL O TEMPO**

Dentre o volume de periódicos que circulavam na cidade do Rio Grande no período proposto para pesquisa, foram identificados 23 na Biblioteca Rio-Grandense, o jornal *O Tempo* foi um dos mais importantes, rivalizando com *O Rio Grande*. Por haver circulado durante todo o período focalizado nesta investigação, além de compor um acervo que não apresenta lacunas em sua coleção, mostrou-se como uma fonte apropriada para o início da pesquisa.

Fundado em 1º de dezembro de 1906 por Paulo Pacheco, Alípio Cadaval, entre outros (SOSA, 2005, p.57), no período aqui destacado apresenta como proprietário e diretor Alípio Cadaval e, a partir de fevereiro de 1924, Luiz Souza Junior como seu gerente. Circulava de terça-feira a domingo, tradicionalmente em quatro páginas.

O acervo da Biblioteca Rio-Grandense, conta ainda com exemplares de um noticiário com o nome *O Tempo* entre junho de 1871 (como Ano I) e fevereiro 1872, não informando se realmente cessaria a sua produção por aí. Depois, os registros encontrados referem-se a um jornal homônimo a partir de 1907, novamente indicado

como Ano I, que se mantém ininterruptamente até 1960, não sendo informado se este foi o último ano de sua publicação. No entanto, mesmo que no fichário dessa biblioteca esses dois jornais sejam identificados como sendo o mesmo, não foram encontradas outras evidências que comprovassem ser realmente a mesma publicação. Acrescente-se aí que, no ano de 1921, encontra-se nota referente ao décimo quinto aniversário deste jornal, confirmando que sua fundação ocorreu em 1º de dezembro de 1906.

Apesar de não terem sido encontradas informações sobre sua tiragem e circulação, sabe-se que era um jornal prestigiado pelos co-irmãos, como se observa em manifestação do Correio do Povo, de Porto Alegre, por ocasião de seu aniversário, em 1921: “O Tempo é uma das folhas mais criteriosas, mais bem cuidadas e mais dignas de apreço público em todo o Estado do Rio Grande do Sul (...) (Correio do Povo)”.(*O Tempo*, 07 de dezembro de 1921).

O noticiário tratava de variados assuntos: discorria sobre a política e a economia regional, nacional e estrangeira; abordava temas humanísticos e filosóficos; cobria eventos esportivos, sociais, e artísticos. Na seção cultural, contava com “colaboradores”, que atuavam anonimamente, não assinando suas colunas, salvo raros casos. Apenas três nomes foram contabilizados no período aqui apresentado: o de Antenor de Oliveira Monteiro<sup>2</sup>, que apareceu em 1922 e 1926; o de Flobeirão, uma única vez em 1925; e, no início do mesmo ano, do “*redator artístico e literário*” Yanko, atuante também em Pelotas e Porto Alegre.

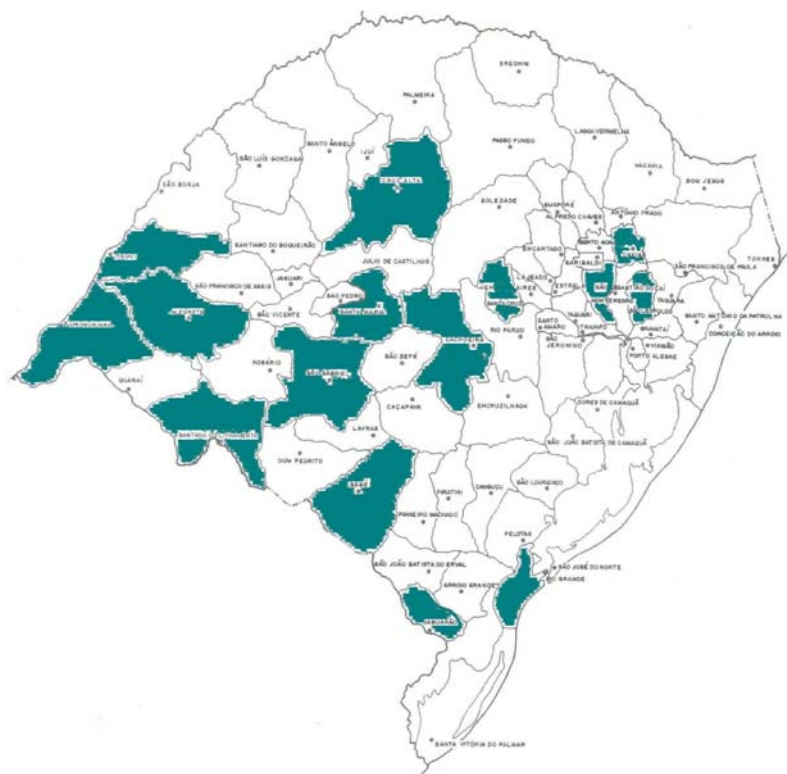
## **A FUNDAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO RIO GRANDE**

A fundação do Conservatório de Música do Rio Grande foi fruto de negociações estabelecidas entre o Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul e a Intendência Municipal. Criado em novembro de 1920, o Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, com a bênção do Presidente do Estado, Borges de Medeiros, já nascia com um objetivo nada modesto, manifestado em um projeto educativo e outro artístico: criar conservatórios de música em quinze importantes cidades do Rio Grande do Sul; promover concertos de artistas de qualidade inquestionável (GOLDBERG, NOGUEIRA, 2009).

---

<sup>2</sup> Antenor de Oliveira Monteiro (1872-1948), foi jornalista, poeta, cronista, teatrólogo, historiador, professor de música e compositor. Como jornalista, foi chefe de redação de *O Tempo*, tendo também atuado no *O Rio Grande*. Como músico, mantinha uma Escola de Música, onde havia cursos de violino, bandolim, teoria e solfejo; como compositor, produziu operetas, episódios líricos e revistas.

Assim, Rio Grande acompanharia as cidades de Itaqui, Bagé, Cachoeira do Sul, Montenegro, Alegrete, Livramento e São Leopoldo, em uma primeira etapa, juntando-se, posteriormente, Jaguarão, Caxias do Sul, Santa Cruz, São Gabriel, Cruz Alta, Uruguaiana e Santa Maria.



**Figura 1:** Mapa do Estado do Rio Grande do Sul para o Censo de 1920. Nele estão destacadas as cidades destinadas à implantação de um Conservatório de Música. (Fundação de Economia e Estatística do RS, 1981)

Já em finais de 1921, as tratativas para a criação do Conservatório de Música do Rio Grande estavam adiantadas, encontrando-se a primeira nota do jornal *O Tempo* em 28 de agosto de 1921. Nela está descrita a vinda de José Corsi, diretor técnico do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, à cidade que, com a intenção de estabelecer um Conservatório, esperava contar com a ajuda da municipalidade.

Tal apoio encontra-se na notícia veiculada em 11 de janeiro de 1922, na qual se divulga a assinatura de um contrato entre a Intendência Municipal do Rio Grande, representada pelo Intendente Alfredo Soares do Nascimento, e o Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, por seus diretores artístico e técnico, professores Guilherme Fontainha e José Corsi, respectivamente.

As futuras instalações do Conservatório de Música ocupariam o prédio social do Club Beneficente de Senhoras, recentemente inaugurado, conforme acordo de locação

firmado entre a diretoria do Club e a Intendência Municipal (*O Tempo*, de 17 de janeiro de 1922), mesmo local onde ainda se encontra em atividade.



**Figura 2:** Prédio do Conservatório de Música do Rio Grande na época da fundação.

Nos anúncios das matrículas para o Conservatório, dizia-se que o edifício fora adaptado para as aulas. Uma descrição detalhada dos espaços destinados a sua administração e atividades didáticas encontra-se na notícia da sua inauguração:

*“À direita de quem entra, vasto salão de concertos com palco ao fundo, onde está o piano de meia cauda Gaveau, oferta de alguns cavalheiros ao instituto, funcionando aí as aulas de piano e canto; segue-se a sala da biblioteca. À esquerda, bem instaladas, com mesinhas para os alunos, se acham em salas separadas as aulas de teoria e violino, o gabinete do diretor e o arquivo.”* (*O Tempo*, 04 de abril de 1922).

A fundação do Conservatório de Música do Rio Grande ocorreu em 1º de abril de 1922, na sua própria sede, em solenidade que contou com ilustres participantes, entre

eles Alfredo Soares do Nascimento, Intendente Municipal, Guilherme Fontainha<sup>3</sup> e José Corsi, diretores do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, Antônio Leal de Sá Pereira, diretor do Conservatório de Pelotas, Milton de Lemos, diretor do Conservatório de Livramento, Antenor de Oliveira Monteiro (que assina presença duplamente: por si e pelo jornal *O Tempo*), o Deputado Estadual Virgilino Porciúncula Junior e, além de outras autoridades, Tasso Bolívar Corrêa, diretor do novo Conservatório.

O quadro de professores era composto por Tasso Bolívar Corrêa, de piano, Andino Abreu, de canto, Siemed Morra, de violino e Alice Brito, de teoria e solfejo. Visando demonstrar as suas qualificações à comunidade, coube a eles o oferecimento do recital de inauguração do Conservatório de Música do Rio Grande, com o seguinte programa, conforme *O Tempo*, 04 de abril de 1922:

<b>INAUGURAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA CIDADE DO RIO GRANDE</b> <b>PROGRAMA DO RECITAL DE PROFESSORES</b> <b>01/04/1922</b>	
<b>COMPOSITOR</b>	<b>OBRA</b>
<b>1ª PARTE</b>	
Henryk Wieniawski (1835-1880)	Legend
Alfredo d'Ambrosio (1871-1914)	Canzonetta
Violino – Siemed Morra Piano – Alice Brito	
Fryderyk Chopin (1810-1849)	Polonaise op.53 Scherzo op.31
Piano – Tasso Corrêa	
Georg Friedrich Handel (1685-1759)	Ecoutez!
André Ernest Modeste Gretry (1742-1813)	Chanson bachique
Canto – Andino Abreu	
<b>2ª PARTE</b>	
Pedro de Sá Pereira	De madrugada Ao luar
Ottorino Respighi (1879-1936)	Bella porta di rubini (Cinque canti all'antica, nº4) Stornellatrice
Canto – Andino Abreu	
Franz Drdla (1868-1944)	Souvenir
Pablo de Sarasate (1844-1908)	Jota de Pablo
Violino – Siemed Morra Piano – Alice Brito	
Franz Liszt (1811-1886)	L'orage Rapsódia nº11
Piano – Tasso Corrêa	

<sup>3</sup> A chegada de Guilherme Fontainha à cidade, especialmente para participar da inauguração é noticiada, todavia ele não é contabilizado no texto que comenta sobre o evento em si.

### 1922, O PRIMEIRO ANO DE UMA INSTITUIÇÃO PROMISSORA

Como anteriormente citado, o primeiro diretor e professor de piano do Conservatório de Música do Rio Grande foi o pianista Tasso Bolivar Corrêa (1901-1977), contratado pelo Centro de Cultura Artística para dar o rumo esperado a tal instituição. Natural de Uruguaiana, Tasso Corrêa estudou piano desde a infância, graduando-se no Instituto Nacional de Música, onde foi agraciado com o Prêmio Alberto Nepomuceno, dado ao aluno que tivera maior distinção no curso, além da sua mais alta distinção: a Medalha de Ouro.



**Figura 3:** Tasso Bolívar Corrêa.

Sua vinda para a cidade do Rio Grande, recém chegado da capital da República, caracterizava a relevância adquirida pelo novo estabelecimento de ensino musical. Ao contratar tão destacado musicista para sua direção, o Conservatório propunha-se a ser uma escola de primeira ordem, sendo observado, em *O Tempo*, que “neste particular, [colocava-se] em igualdade de posição com a própria capital do Estado” (17 de março de 1922). Esperava-se, dessa maneira, que a entidade viesse a se tornar um foco de atração e de irradiação para o amplo programa do Centro de Cultura Artística, intensificando a vida cultural da cidade.

Compondo o quadro de professores, as aulas de canto encontravam-se sob a responsabilidade do barítono Andino Abreu, que desenvolvia a mesma atividade no Conservatório de Pelotas. Seu talento musical foi reconhecido em críticas publicadas sobre seus recitais, tanto no Rio Grande do Sul quanto fora dele. Em 1925, recebeu

auxílio da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul para aperfeiçoamento na Europa, ocasião em que, após vincular-se a Villa-Lobos, tornou-se o primeiro a gravar suas canções.



**Figura 4:** Andino Abreu

As aulas de violino estavam a cargo de Siemed Morra, cuja versatilidade demonstra-se no fato de, além de tocar violino, ter sido também tocador de monocórdio. Embora pouca referência a seu respeito tenha sido localizada até o momento, notícias veiculadas no *O Tempo* dão conta de que seu repertório era abrangente, também contemplando composições próprias, que visavam mostrar a sua virtuosidade. Entre seus concertos na cidade do Rio Grande, antes da abertura do Conservatório de Música, o realizado em 18 de dezembro de 1921 foi tão bem acolhido pelo público que teve que bisar quase todas as peças do programa (*O Tempo*, 20 de dezembro de 1921).

Sobre Alice Brito, a professora de teoria e solfejo, foram encontradas ainda menos referências neste jornal. No entanto, em 30 de junho de 1921, ela é citada como uma “jovem e exímia pianista” que participou ativamente do festival de caridade promovido pelo Club Benéfico de Senhoras em prol da conclusão da construção de seu prédio próprio, aonde futuramente viria a funcionar o Conservatório de Música.

Como demonstra a figura abaixo, publicada no periódico carioca *Brasil Musical*, tudo indica que os cursos de violino e piano tiveram a preferência dos alunos; de qualquer forma, ao menos mostra o acerto do empreendimento.





**Figura 5:** Alunos de violino e piano do Conservatório de Música do Rio Grande. Ao centro a esquerda, o Diretor Maestro Tasso Bolívar Corrêa. BRASIL MUSICAL, n.1, Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1922.

Neste seu primeiro ano de existência, o Conservatório de Música do Rio Grande realiza diversas atividades artísticas na cidade, iniciando, assim, a sua função de irradiador cultural. Digno de nota, já em 30 de maio de 1922, os professores Tasso Corrêa e Andino Abreu, juntamente com o violinista Vicente Fittipaldi (1901-1985), promovem um grande concerto que quase lotou os mais de 1200 lugares do Cine-Theatro Carlos Gomes. Também, cita-se, aqui, o concerto do pianista português Vianna da Motta (1868-1948), em 25 de junho, no Conservatório de Música.

Mas não foram apenas músicos profissionais que subiram ao palco da instituição; em 12 de setembro ocorreu a primeira audição de alunos do Conservatório de Música, onde foi demonstrada a ação educadora dessa escola. Outro testemunho dessa ação é a nota que Guilherme Fontainha envia ao diretor do Conservatório, publicada em *O Tempo* de 19 de dezembro desse ano.

*“Meu caro Tasso – Abraços. Dou te meus sinceros parabéns pelo brilhante sucesso que alcançastes com as tuas alunas no curto espaço de oito meses. As tuas alunas que tive o prazer de ouvir, algumas já minhas conhecidas, atestam superiormente o teu incontestável valor. Todas, atendendo ao grande adiantamento de cada uma mostraram, além de técnica clara e segura, perfeita compreensão dos trechos que executam. Recebe pois um forte abraço do amigo e colega admirador – Fontainha.”*  
(*O Tempo*, 19 de dezembro de 1922)

Fechando este ano, em 20 de dezembro, o diretor Tasso Bolívar Corrêa promove ainda um último concerto, dividindo o palco com seu colega Andino Abreu, acompanhado pela pianista e professora Dulce Cramer<sup>4</sup>.

### **1923: O INÍCIO DA ERA HEITOR DE LEMOS**

Após uma bem-sucedida turnê artística pelo interior do Rio Grande do Sul, Tasso Corrêa volta a Rio Grande, em janeiro de 1923, trazendo a notícia de que não mais dirigiria a escola. O motivo de sua despedida é que fora designado para assumir a direção do Conservatório de Música Porto Alegre. (*O Tempo*, 23 de janeiro de 1923)

Para assumir o cargo de diretor da instituição de Rio Grande, bem como de professor de piano, o Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul traz o pianista, também diplomado pelo Instituto Nacional de Música, Heitor Figueira de Lemos. Este foi, dentre todos os seus diretores, o de mais longa permanência à frente do Conservatório de Música. O reconhecimento a sua atuação lhe valeu o mérito de nomear a Escola de Belas Artes surgida em 1954, no lugar do Conservatório. Esta homenagem ocorreu em 1965, após o seu falecimento, na cidade do Rio de Janeiro, quando a Prefeitura Municipal do Rio Grande sancionou a lei número 1.687, de 09 de novembro de 1965, na qual a instituição passaria a se chamar Escola de Belas-Artes Professor Heitor Figueira de Lemos.



**Figura 6:** Heitor Figueira de Lemos.

---

<sup>4</sup> Professora de piano que dava aulas particulares em Rio Grande e participava das bancas de exames do Conservatório de Música do Rio Grande.

Heitor de Lemos, no entanto, não é a única novidade no quadro de professores do instituto. No retorno às aulas, em abril, a vaga de professor de violino é ocupada por Antonio L. Bagnati, diplomado no Conservatório de Milão (*O Tempo*, 1 de abril de 1923). A estada deste professor, todavia, é curta sendo, já em junho, substituído por Ordálio Teixeira, formado no Conservatório de Nápoles (*O Tempo*, 6 de junho de 1923).

Este quadro docente permaneceu estável até 1926, data limite deste trabalho. Entretanto, a partir desse ano, abre-se a primeira turma de Harmonia, sem a identificação de seu professor.

### CONCERTOS NO PERÍODO 1922-1926

O rastreio das notícias dos concertos produzidos pelo, ou realizados no Conservatório de Música do Rio Grande, demonstra que se tratava de uma atividade amplamente estimulada, embora não apresentasse homogeneidade qualitativa. Além dos professores da casa, amplamente considerados, outros, de qualificação duvidosa, também ali se apresentavam.

Tal se pode observar na crítica negativa, tanto a seu desempenho quanto à falta de variedade do programa apresentado, à soprano rio-grandense Myra Rocha, ocorrido em 19 de fevereiro de 1925. Uma exceção, já que, até então, todas as avaliações de concertos foram positivas.

Digno de nota a crítica de Antenor de Oliveira Monteiro ao concerto do pianista brasileiro Rossini de Freitas, ocorrido em 13 de dezembro de 1926, onde, apesar de louvar suas qualidades técnicas e interpretativas, não aprova totalmente a escolha do repertório da segunda parte (Poulenc: *Trois mouvements perpétuels*; Mussorgsky: *Bylo*; Prokofiev: *Preludio*; Falla: *Dansa, El amor brujo*):

*“A segunda parte foi composta de autores modernistas e impressionistas, com as suas musicas de ritmos e tonalidades bárbaras, se tonalidades têm aqueles amontoados de notas dissonantes, que a gente, ao ouvi-las sente a impressão de que está ao piano uma pessoa que não sabe tocar e está a bater desordenadamente sobre o teclado. [...]*

*A dança El amor brujo de Falla é outro numero interessante e ... arrepiante.*

*De Prokofiev, considerado, com Stravinski, dos maiores representantes da escola russa, tivemos um lindo Prelúdio, que bastante nos agradou, pela sinceridade com que foi executado.”* (*O Tempo*, 15 de dezembro de 1926)

Considerando-se que o programa era completado por obras de Bach e Chopin, a reação deste crítico, ele mesmo professor de música, demonstra um exemplo de concepção estética conservadora que pode indicar a compreensão artística prevalecente na cidade na época, ainda não acostumada às criações musicais mais atuais.

Entretanto, como este trabalho não tem por objetivo a análise de programas de concerto, restringe-se a abordagem a estes dois exemplos significativos.

A tabela abaixo resume os concertos realizados entre 1922 e 1926 no Conservatório de Música do Rio Grande. Nela, observa-se que 1922 e 1926 foram os anos que apresentaram o maior número de atividades (6), seguido por 1925 (5). Surpreendentemente, os anos de baixa, 1923 (2) e 1924 (1), coincidem com a fundação do Conservatório Rio-Grandense de Música, na mesma cidade, em 1924 (NOGUEIRA, GOLDBERG, SILVA, 2008). A relação estabelecida entre estes dois conservatórios ainda carece esclarecimentos, sendo objeto de estudo futuro.

<b>CONCERTOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO RIO GRANDE</b>		
<b>1922</b>		
<b>Data</b>	<b>Artistas</b>	<b>Local</b>
30 de maio	Tasso Corrêa, piano Andino Abreu, barítono Vicente Fittipaldi, violino Angelo Celega, piano (acomp.)	Cine-Theatro Carlos Gomes
25 de junho	Vianna da Motta, piano	Conservatório de Música
4 de agosto	Kada Jeno, piano	Conservatório de Música
3 de setembro	Motta Marques, baixo Clara Almeida, soprano	Conservatório de Música
5 de setembro	Reis e Silva, tenor	Conservatório de Música
20 de dezembro	Tasso Corrêa, piano Andino Abreu, barítono Dulce Cramer, piano (acomp.)	Conservatório de Música
<b>1923</b>		
<b>Data</b>	<b>Artistas</b>	<b>Local</b>
14 de agosto	Michael Von Zadora, piano	Conservatório de Música
2 de outubro	Jean Tcherkassoff, violino Renée Florigny, piano	Conservatório de Música
<b>1924</b>		
<b>Data</b>	<b>Artistas</b>	<b>Local</b>
5 de julho	Pery Machado, violino Elsita Machado, piano (acomp.)	Conservatório de Música
<b>1925</b>		
<b>Data</b>	<b>Artistas</b>	<b>Local</b>
19 de fevereiro	Myra Rocha, soprano	Conservatório de Música
28 de julho	Karel Vohnout, violino Maria Dvorak, piano	Conservatório de Música
29 de julho	Maria de Almeida, piano	Conservatório de Música
31 de julho	Karel Vohnout, violino Maria Dvorak, piano	Cine-Theatro Carlos Gomes
16 de outubro	Helene de Lori-Gan-Stalsky, soprano Alexandre Antonoff, barítono Alexandrine Kamensky, piano	Conservatório de Música

1926		
Data	Artistas	Local
14 de janeiro	Oscar da Silva, piano	Conservatório de Música
27 de janeiro	Myra Rocha, soprano Emília Autran, piano (acomp.)	Conservatório de Música
15 de abril	Marçal Fernandes, tenor Vicente Kunz, tenor Eduardo Haute, baixo José Faini, piano <sup>5</sup>	Conservatório de Música
17 de junho 29 de junho	Helena de Magalhães Castro, canto e declamação	Conservatório de Música
13 de dezembro	Rossini de Freitas, piano	Conservatório de Música

## NOVA PERSPECTIVA

Uma nova perspectiva para o Conservatório de Música do Rio Grande é observada em notícia veiculada no *O Tempo*, em 19 de dezembro de 1926. Trata-se da transcrição de uma pequena nota do jornal *A Opinião Pública*, da vizinha cidade de Pelotas, na qual era elogiada a intenção do intendente de Rio Grande, Dr. João Fernandes Moreira, de municipalizar o Conservatório do Rio Grande.

*“É pena que aqui não se siga o exemplo do Rio Grande, a nossa vizinha e progressista cidade, cujo intendente, o Sr. Dr. J. Fernandes Moreira, um decidido amante da boa música e que aqui veio especialmente para assistir à audição de ontem, pretende, dentro em breve, municipalizar o instituto congênere de lá, num gesto de grande superioridade de espírito.”* (*O Tempo*, 19 de dezembro de 1926)

De fato, até esse momento, o Conservatório de Música do Rio Grande era uma escola não pertencente ao município, embora fosse contratado pela municipalidade junto ao Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, cuja sede fora alugada pelo Club Beneficente de Senhoras à Intendência Municipal, a qual, de certa forma, mantinha alguma ingerência sobre ele. O real significado dessa municipalização, quais as vantagens e prejuízos daí advindos, serão tratados em outro momento, pois não faz parte dos objetivos deste trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no jornal *O Tempo*, entre os anos de 1922 e 1926, identificou 129 notícias diretamente relacionadas ao Conservatório de Música do Rio Grande, caracterizando um montante de 14% das informações divulgadas sobre música.

<sup>5</sup> José Faini não era professor do Conservatório de Música do Rio Grande. Era compositor e maestro de coro e orquestra, e participava de eventos, bem como solenidades religiosas na cidade. (*O Tempo*, 08 de dezembro de 1926).

Nelas, pode-se acompanhar tanto o movimento estabelecido para a fundação dessa escola de música, quanto as realizações de seus primeiros cinco anos de existência. Mesmo sendo um resultado parcial, já que restrito a dados de um único jornal, algumas linhas básicas sobressaem. Entre elas, a contratação de profissionais para desempenharem uma função artístico-pedagógica em seu mais alto grau, o que viabilizaria o ideal perseguido pelo projeto do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul. No cerne, objetivava-se a profissionalização da área musical.

Assim, em seu viés educativo, a oferta de aulas de Piano, Canto, Violino, Teoria e Solfejo e, posteriormente, Harmonia identificava o tipo de formação que seria ministrada: não só a técnica instrumental ou vocal, mas também o conhecimento dos fundamentos da gramática musical.

Junte-se aí a realização de duas audições de alunos por ano, com o objetivo de demonstrar publicamente o seu aprendizado, além da publicação dos resultados obtidos em seus exames, o que era comum no período. A respeito desses aspectos, embora aquelas pudessem ser acompanhadas via convite à comunidade, seus programas não eram publicados; quanto aos resultados dos exames, estes foram publicados somente duas vezes em *O Tempo*, ao final de 1922 e em julho de 1924.

Quanto ao seu viés artístico, embora a não uniformidade da qualificação dos artistas apresentados possa ser problematizada, salienta-se que o incentivo a vinda de músicos profissionais também caracteriza uma ação educadora. Assim, possivelmente seu objetivo poderia ser tanto estimular o senso crítico dos alunos quanto o aprimoramento da vivência musical da comunidade em geral.

Desta forma, pode-se inferir que, nos primeiros anos de sua existência, o Conservatório de Música do Rio Grande teve papel preponderante no cenário cultural da cidade ao fornecer um ensino musical qualificado e possibilitar o encontro da comunidade com artistas profissionais, dentre eles alguns de renome nacional e internacional. Essas ações certamente ajudaram a moldar o gosto artístico e o senso estético da população, que teve a possibilidade de manter contato com as idéias e o trabalho de alguns dos músicos mais importantes no Brasil do início do século XX.

### **Referências Bibliográficas**

DAHLHAUS, Carl. *Fundamentos de la historia de la música*. Barcelona: Gedisa, 1997.  
DE PROVÍNCIA de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul: censos do RS, 1803-1950. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 1981.

- GOLDBERG, L. G.; NOGUEIRA, I. P. Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul: o início de um projeto ambicioso. IN: *Anais do XIX Congresso da ANPPOM*. Curitiba: UFPR, 2009.
- NOGUEIRA, I. P.; GOLDBERG, L. G.; SILVA, F. Instituições Musicais no Rio Grande do Sul no período 1915 - 1925: um estudo sobre o projeto de interiorização da cultura artística de Guilherme Fontainha e José Corsi.. IN: MICHELON, F.; TAVARES, F. T. (org.). *Memória e patrimônio : ensaios sobre a diversidade cultural*. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, 2008, v. 1, p. 91-105.
- SOSA, Derocina A. C. *A história política do Brasil (1930-1946) sob a ótica da imprensa gaúcha*. Tese (Doutorado em História). Curso de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), 2005.

### Periódicos

- BRASIL MUSICAL. n.1. Rio de Janeiro: 17 de dezembro de 1922  
 \_\_\_\_\_ . n.2. Rio de Janeiro: 24 de março de 1923  
 \_\_\_\_\_ . n.43. Rio de Janeiro: [s.d.] jan. 1925
- O TEMPO. Rio Grande: 30 de junho de 1921  
 \_\_\_\_\_ : 28 de agosto de 1921  
 \_\_\_\_\_ : 7 de dezembro de 1921  
 \_\_\_\_\_ : 20 de dezembro de 1921  
 \_\_\_\_\_ : 11 de janeiro de 1922  
 \_\_\_\_\_ : 17 de março de 1922  
 \_\_\_\_\_ : 4 de abril de 1922  
 \_\_\_\_\_ : 19 de dezembro de 1922  
 \_\_\_\_\_ : 1 de abril de 1923  
 \_\_\_\_\_ : 6 de junho de 1923  
 \_\_\_\_\_ : 15 de dezembro de 1926  
 \_\_\_\_\_ : 19 de dezembro de 1926